

seguida, a ação contemplou pacientes em mudança de terapia, com dificuldades na adesão, com problemas relacionados à farmacoterapia, assim como os pacientes incluídos no Programa de Dispensação Domiciliar. Com início no segundo semestre de 2020, a equipe, neste ano, realizou 23 consultas farmacêuticas, sendo 9 selecionadas por busca ativa feita pela Farmácia, e 14 por encaminhamento de outros profissionais ou por demanda do Plano Terapêutico Singular, serviço multidisciplinar oferecido no ACH. Já no primeiro semestre de 2021, foram realizadas 29 consultas farmacêuticas, sendo a maior parte delas motivadas por pacientes com diagnóstico novo ou por demanda do Plano Terapêutico Singular. A consulta é uma boa oportunidade de identificação de problemas na farmacoterapia, possibilitando a sua resolução e a documentação dos serviços clínicos de farmácia permite padronizar o atendimento e possíveis intervenções, assim como gerar indicadores dos serviços clínicos. Durante o desenvolvimento da atividade foram encontradas dificuldades como resistência dos pacientes em passar por mais uma consulta; a indiferença de alguns pacientes com relação aos benefícios do tratamento profilático, bem como a dificuldade de compreensão em relação à doença ou tratamento; e tempo reduzido destinado à execução da consulta farmacêutica devido a outras demandas do setor. **Conclusão:** A implantação da consulta farmacêutica ajudou a promover a autonomia do paciente ou seu responsável através de orientações técnicas e padronizadas que auxiliassem no aumento da adesão ao tratamento e no alcance dos objetivos da farmacoterapia. Apesar das dificuldades encontradas, o serviço vem cumprindo o seu propósito e está sendo ampliado para que um maior número de pacientes possam ser beneficiados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.792>

DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA DIGITAL INFORMATIVA SOBRE MEDICAMENTOS CITOSTÁTICOS

GB Souza^a, L Santos^b, KTM Demartini^b,
CTD Neves^b, JWG Costa^b, MS Borges^c,
NF Paes^b, LF Melo-Neto^d, F Nucci^a, MM Salles^a

^a Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP),
Niterói, RJ, Brasil

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói,
RJ, Brasil

^c Hospital do Câncer de Muriaé, Muriaé, MG, Brasil

^d Hospital Municipal Carlos Tortelly (HMCT),
Niterói, RJ, Brasil

Objetivos: Desenvolvimento de um blog com o objetivo de disponibilizarmos informações existentes sobre a estabilidade e manipulação de medicamentos oncológicos. **Método:** A página web foi desenvolvida no blogger, sendo uma homepage de acesso simples, construída com links, com apresentação destas informações, bibliografia, informações sobre o autor do site, links para outras instituições farmacêuticas, links para consulta de algumas formulações farmacêuticas. É atualizado mensalmente e quando necessário, e foi

desenvolvido para consulta da estabilidade das formulações farmacêuticas. **Resultados:** 73.464 visitas ao site desde janeiro de 2011. As postagens mais visitadas: Citostáticos versus extravasamento (2.260), Ciclofosfamida: estabilidade após diluição (1.940), Metotrexato: estabilidade em seringas (1.010). Visitas por país: Brasil (22.700), Rússia (16.300), Estados Unidos da América (11.700), Portugal (2.400), Alemanha (2.210), França (2.070). **Discussão:** A administração de um medicamento citostático, na maioria das vezes, requer previamente um processo de reconstituição e posterior diluição a partir da apresentação farmacêutica. A criação de um Serviço de Terapia Antineoplásica, com a finalidade de preparação de citostáticos obriga a um aperfeiçoamento praticamente em tempo integral e a um profundo conhecimento das condições ideais para a obtenção de dados científicos para a estabilidade das soluções preparadas assim como as suas limitações. **Conclusão:** Foi disponibilizado um blog de caráter técnico e informativo <http://manipulacaodecitostaticos.blogspot.com>, simples e de fácil acesso, para a divulgação de métodos científicos normatizados, que irão contribuir para a garantia da qualidade na informação técnica sobre manipulação de medicamentos oncológicos. **Palavras-chave:** Hematologia; Boas práticas de manipulação de medicamentos; Segurança do paciente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.793>

FERRAMENTAS DIGITAIS PARA IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM A DOENÇA FALCIFORME

LS Wermelinger^a, PH Martins^a,
MC Canellas-Silva^a, CS Vellozo^a,
MCNM Graça^a, TN Guerrero^b, RC Carvalho^c,
M Alves^d

^a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Instituto de Bioquímica Médica (IBqM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Departamento de Engenharia Eletrônica e de Computação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

O tratamento medicamentoso é amplamente difundido em nossa sociedade, podendo acarretar interações medicamentosas (IM), o qual está diretamente relacionada a quantidade de medicamentos prescritos a um paciente, em um mesmo momento. Os eventos de IM ocorrem quando a resposta clínica ou farmacológica de um medicamento sofre interferência da ação de outra substância - seja ela química, medicamentosa ou até mesmo alimentar. Pacientes que sofrem com doenças crônicas, como na Doença Falciforme (DF), geralmente fazem uso de uma ampla gama de medicações aumentando assim o risco do aparecimento de IM. A falta de conhecimento sobre esses eventos pode diminuir a eficácia

